

UM CONTO EMOCIONANTE

ANICETO MELO GARCIA CHITAMBALA

**ESSE FOI  
O MEU ERRO**

*O MEDO QUE NOS IMPEDE DE SONHAR*



Esse foi o erro que eu cometi

“O medo que nos impede de sonhar”

**Aniceto Melo Garcia Chitambala**

**Penvibe Editora**

## FICHA TÉCNICA

Título da Obra: Esse foi o meu erro

Autor: Aniceto Melo Garcia Chitambala

Gênero: Ficção, Drama, Autoajuda, micro conto

Público-alvo: Adultos jovens e adultos

Temas: Superação, medo do fracasso, amizade, mentorship, autoconfiança, redenção.

Editora: Penvibe editora

Data de Publicação: 1 de abril de 2024

ISBN:

Número de Páginas: 16

Idioma: Português

Design de Capa: Jay Miranda

Execução editorial: Penvibe editora

Revisão: Penvibe editora

Contato do autor:

Facebook: Aniceto Mello-escritor

Contacto: +244 945 764 369

Contato da editora:

E-mail: [penvibe1@gmail.com](mailto:penvibe1@gmail.com)

Site: <https://Penvibe.art.blog>

Whatsapp: +244 944 036 243

## **Sinopse**

José é um escritor talentoso, mas inseguro, que se depara com a oportunidade de uma vida ao conhecer um idoso sábio. Este encontro o leva a uma jornada de autodescoberta e superação do medo do fracasso. Com a ajuda de amigos e mentores, José aprende que nunca é tarde para recomeçar e que a coragem de seguir seus sonhos é o verdadeiro caminho para o sucesso.

Ambiente: A história se passa no município do Alto Zambeze na província do Moxico, uma cidade contemporânea, alternando entre o ambiente urbano e a tranquilidade da montanha.

## **Epígrafe**

*Percebi que sou o único responsável pelo meu sucesso ou fracasso. Devo ser o primeiro a tomar as iniciativas para que os outros consigam ajudar.*

**Bendito Guilherme Muhusso**

# Biografia



Aniceto Melo Garcia Chitambala, nasceu a 23 de Janeiro de 1998 no Moxico. Estudou no Instituto Politécnico de Administração e Gestão do Moxico e a caminho da sua licenciatura, entrou no mundo da literatura em 2015, dando o ponto de partida à escrita em 2018. CEO e fundador do Projeto Paz nas letras É autor das obras: "A Vida na Paz e Amor", "É Hora de Seres Feliz" Pare de usar as pessoas, "A Sua Planta Vai Crescer" e "Aprenda a valorizar e valorizar-se", organizador da antologia Apenas uma vírgula para mudar a sua história".

## **Sobre a obra**

Em uma cidade onde os sonhos são frequentemente ofuscados pela dura realidade, José, um escritor aspirante, se vê diante de uma encruzilhada que poderia mudar sua vida para sempre. Com um talento nato para as palavras, mas atormentado pelo medo do fracasso, ele encontra um idoso sábio que lhe oferece a chance de uma vida: publicar seu livro. No entanto, essa oportunidade vem com um desafio que testará não apenas sua habilidade, mas também sua coragem. Esta é a história de um homem em busca de sua voz, lutando contra as sombras da dúvida, e o poder transformador da amizade e da autoconfiança.

## Prólogo

No município do Alto Zambeze, localizado na província do Moxico, Angola, há muitos jovens sonhadores com talentos incríveis. José, um jovem sonhador, sempre se destacou por sua bondade, respeito e otimismo inabalável. Porém, ele escondia um segredo que o consumia por dentro: tinha muita vontade de expressar seu talento, mas não conseguia por medo de fracassar.

José era um rapaz dedicado em seu município, amado por todos. Com seus 18 anos, entrou no ensino médio lá mesmo no seu município, e era um dos alunos mais empenhados da sala de aula. Após as aulas, dedicava-se aos deveres de casa e dava explicações aos meninos do seu município, até as 17 horas, quando pegava seu caderno e uma esferográfica e se dirigia a um local isolado do município, subindo uma montanha. Às 17 horas, o ar da tarde é suave e reconfortante, com um aroma fresco de folhas e um leve calor residual. Os pássaros diminuem seus cantos, dando lugar aos grilos, entre outros. Uma brisa suave desce das alturas, fazendo as árvores suspirarem. O céu se pinta de tons de laranja e rosa, enquanto a montanha se destaca na paisagem crepuscular. É um refúgio sereno para José contemplar seus pensamentos enquanto continua sua jornada nas montanhas. Isso se tornou uma rotina para ele, até que um dia um vizinho se questionou sobre o que ele fazia lá. "Hum, esse rapaz, sempre lhe vejo a passar aqui com um caderno. Será que ele tem ido estudar ou vai para fumar liamba?"

O senhor que suspeitava de José tinha uma filha que vivia na cidade do Luena, que era amiga de José. O senhor foi até Luena ver a sua filha e, chegando lá, contou os mujimbos (boato ou fofoca). Procurou saber da filha como é que estavam as coisas e depois disse: "Filha, sabes aquele seu amigo, é meio estranho? Quem, o José? Sim, é mesmo ele. Quando toca 17 horas, ele passa na minha casa com um caderno, sobe nas montanhas. Não sei o que ele tem feito lá, se vai para estudar ou fumar liamba, mas ele é um bom rapaz." Ana disse: "Pai, talvez ele tenha ido estudar." O pai disse: "Todos os dias? Não fica cansado?"

No dia seguinte, um professor viu José escrevendo em seu caderno alguns textos que lhe chamaram atenção e ofereceu ajuda para desenvolver seu

talento, dizendo: "Eu tenho amigos em Luanda que farão algo maravilhoso com o que acabei de ver no seu caderno. Eu vou arcar com os custos e nós repartiremos o lucro. O que me dizes?" José aceitou imediatamente, sem refletir muito. Porém, ao contar a proposta ao seu primo, este o desencorajou, fazendo-o temer a rejeição e o julgamento.

Se passaram duas semanas e José falou com o professor, recusando a sua proposta. O professor, descontente, entendeu ele.

Passaram-se quatro meses e Ana, amiga de José, decidiu ir passar as férias no seu município, Alto Zambeze. Chegando lá, foi ter com o seu amigo. Ana era uma amiga que todo mundo adoraria ter; ela ajudava os seus amigos e vinha ter com José.

- "Olá, José, como está?"
- "Eu estou bem, e você?"
- "Que bom, também estou bem, graças a Deus."
- "Saudades, meu amigo?"
- "Pois é, a vida. Além disso, como é que está indo as coisas lá no Luena e os seus estudos?"
- "Está tudo bem, e você aqui?"
- "Também bem, pela graça."
- "Que bom ouvir isso. Estas famoso?"
- "Eu, famoso!"
- "Sim, o meu pai me contou algumas coisas sobre ti, que todos os dias tu tens subido nas montanhas com um caderno, e ele pensa que tu tens ido fumar liamba."
- "Hahaha, o seu pai pensa isso de mim, apesar de não ser perfeito, fumar é algo que não arrisco na minha vida."
- "Estou curiosa, o que tu tens ido fazer nas montanhas?"
- "Um dia irei te contar esse meu segredo que ninguém sabe, apenas duas pessoas: uma que me deu a oportunidade e outra que matou a mesma oportunidade e o talento que eu tenho."
- "Sim, entendo. Sabes que eu sou sua amiga. Se preferir não falar agora, entendo e respeito seu espaço. Estou aqui se precisar de mim, estarei aqui mesmo que seja pelo telefone."

Certa noite, José decidiu revelar seu segredo a ela: Com lágrimas nos olhos, José confessou que havia sabotado sua própria carreira por medo do fracasso. Ele sempre sonhou em ser escritor, mas a insegurança o impediu de seguir seu sonho. Um dos professores lhe fez uma proposta de lançar um livro, pois tinha amigos que trabalhavam em uma editora, a Mwangolé das Letras, e ele iria assumir os custos. Quando fui contar ao meu primeiro professor, ele acabou por matar o meu sonho e a minha oportunidade. Tive que negar a proposta. Ana tentou confortá-lo e encorajá-lo a retomar sua paixão pela escrita, mas José estava convencido de que já era tarde demais.

— Ela disse: "Por quê?"

— Tenho medo que os livros não sejam lidos e criticados, e não quero passar vergonha. O meu primo tem razão, com os meus textos não iria longe, apenas iria me decepcionar.

— O que ele te disse?

— Disse-me que esses professores querem te enganar com os seus textos. Além disso, seus textos não são bons. Sendo sincero, as pessoas não vão gostar. Desista já disso. Por favor, dedica-te mais na pesca e em outras coisas. Não percas o teu tempo no mundo da literatura, que não terás nada.

— Sério isso? Tu acreditas nele e paraste de escrever por opinião de uma pessoa que, por ventura, não quer te ver bem? Olha, meu amigo, pensa bem nisso. Não desistas de escrever se é o que tu mais gostas de fazer. Então luta por isso. Eu ainda não li os teus textos, mas garanto que são maravilhosos.

Então, as férias da Ana terminaram, e ela teve que voltar. Ao despedir-se do seu amigo, ela lhe disse: "Não tenhas medo de cometer erros, tenha medo de não aprender com eles. Cuide-se."

Os dias se passaram, e José continuou sua rotina monótona, sempre se perguntando sobre as oportunidades perdidas. Até que um dia, ao ajudar uma criança perdida na rua, ele conheceu um idoso sábio. O idoso, percebendo a tristeza nos olhos de José, perguntou: "Rapaz, o que se passa contigo?"

— Perdi uma oportunidade de lançar um livro — ele respondeu.

— Por quê? — perguntou o idoso.

— Por medo de fracassar. Meu primo foi um dos principais influenciadores nessa decisão. Ele encheu minha cabeça com dúvidas e inseguranças, dizendo que meus textos não eram bons o suficiente, que as pessoas iriam me criticar e que até mesmo o professor poderia roubar o meu texto. Acabei desistindo diante dessas pressões e hoje me vejo cheio de arrependimentos.

O idoso compartilhou sua própria história de superação. Ele também havia deixado seus sonhos de lado por medo do fracasso, mas encontrou coragem para recomeçar tarde na vida.

— Olha, rapaz, passei por uma situação que me deixou tão triste que eu não quis escrever mais. Não tinha a editora que tenho agora. O seguinte aconteceu: quando eu tinha 30 anos de idade, entrei no mundo da literatura e comecei a escrever contos, poesias e romances. Nunca quis publicar meus livros por medo de que as pessoas não gostassem deles. Até que um dos meus irmãos roubou meu computador, pegou meus livros, alterou o nome para reconhecimento próprio e os publicou. Ele se tornou conhecido e fez muito sucesso no mundo da escrita. Fiquei assim, tentei levar o caso ao tribunal, mas percebi que não adiantaria e iria perder. Também não queria escândalo na família. Fiquei muito decepcionado e decidi não escrever mais, sempre me arrependendo por não ter aceitado as propostas das editoras que minha esposa me sugeriu. Passaram-se 30 anos, e minha esposa me disse: "Amor, por que não voltas a escrever?" Respondi que já estava velho para isso. Ela me disse: "Nunca é tarde para recomeçar." Comecei a escrever novamente e fui a uma editora que me ajudou a publicar meu primeiro livro, que foi um sucesso. Não parei mais, publiquei vários livros e criei uma editora própria. Hoje, quem gere a minha editora é o meu filho mais novo.

José descobre que o idoso sábio que conheceu na rua é, na verdade, um renomado editor de uma grande editora. Ele oferece a José uma oportunidade

de publicar seu livro imediatamente, mas com uma condição: José terá que superar seu medo do fracasso e entregar o manuscrito em um prazo extremamente curto de um mês. Essa reviravolta coloca José em uma situação desafiadora, forçando-o a confrontar suas inseguranças e tomar uma decisão difícil.

Inspirado pela história do idoso e pela proposta dada por ele, José decidiu que era hora de confrontar seu maior medo. Pegou uma caneta e seu caderno empoeirado e começou a escrever novamente. A princípio, enfrentou um bloqueio, mas com persistência, as palavras fluíram livremente. Ele estava todo feliz falando sozinho, até que pensou: "Finalmente terei o privilégio de lançar meu livro depois de tudo que passei e esse medo de fracassar que não me deixava em paz."

Tudo estava preparado. José tinha o texto pronto para levar ao idoso, que por sua vez iria entrar em contato com seu filho, o responsável por uma das editoras mais solicitadas do país, que se encontrava em Luanda. Ele estava ansioso. Estava em seu quarto, lendo um pouco, quando seu pai o chamou: "José?"

- "Pai, filho, vem jantar." Eram 20 horas. Como seu pai tinha o hábito de assistir ao telejornal e Ernesto Bartolomeu era o apresentador, José prestou atenção nas notícias: um escritor foi pego por plágio e terá que indenizar em 500.000 kz. Outro escritor vendeu apenas 10 exemplares de seu livro, outro desistiu da escrita porque seu texto não teve impacto e seu lançamento foi um fracasso.

José, assistindo aquilo, ficou traumatizado. E disse: "Meu Deus, será que meu livro será assim? Quem sabe se meus textos também sejam plágio de um escritor já renomado. Não quero passar pelo que eles estão passando. Prefiro desistir mais uma vez dos meus sonhos."

Logo o pai de José disse: "Esses bandidos não sabem escrever e querem lançar um livro. E agora, esse é o fracasso deles, e o outro vai pagar por ser fraco e por ter feito plágio."

Com o comentário do pai, o medo de fracassar de José piorou ainda mais. José dormiu atormentado, foi para a internet investigar casos semelhantes e viu que eram vários. José não conseguia dormir, ficava triste. O prazo para a

entrega do livro tinha terminado. Ele pegou o livro para levá-lo ao idoso. No percurso, os pensamentos de seu primo dizendo que seus textos não são bons e que as pessoas não iriam gostar voltaram à sua mente. No noticiário apresentado por Ernesto Bartolomeu sobre os escritores e o comentário do pai, ele não aguentou mais e gritou: "Ah, me deixem em paz!" Pegou seu manuscrito, deitou-o no chão, pisou e rasgou. As pessoas pensaram que ele tinha ficado maluco. Ele ficou no chão, chorou bastante e gritou novamente: "Por quê? Por que sempre acontece isso comigo?" Conseguiu se recompor por questão de educação, pois tinha um compromisso com o idoso e precisava ir explicar-se.

"Senhor, me desculpe mesmo. Novamente, o medo acabou por me dominar. Eu já estava pronto para vir aqui, mas acabei por rasgar meu conteúdo."

- O idoso perguntou: "Por quê?"
- José respondeu: "É o medo de eu fracassar e de ninguém ler meus textos e talvez meus conteúdos sejam um plágio."

"O filho, se você continuar assim, irá perder várias oportunidades na vida. Por favor, repense bem, ainda estou aqui para ajudar."

"Me desculpe mesmo, dessa vez eu desisto. Sempre que surge uma oportunidade para realizar meu sonho, algo acontece e me faz pensar que sou eu quem está pressionando demais. Talvez meu talento não seja escrever e talvez seja melhor focar na agricultura e na pesca. Desde já, tive medo de fracassar, medo de que as pessoas rissem dos meus textos."

"Está bem, é sua escolha. Eu não posso te obrigar."

Ao sair do idoso, por volta das 19 horas, José foi até a montanha. No silêncio noturno, José contemplava o céu estrelado, perdido em pensamentos sobre as reviravoltas da vida. Ele sempre acreditou que o destino reservava grandes planos para ele, mas cada desafio parecia roubar um pouco mais de sua esperança.

Passou-se um ano. O melhor amigo de José, Sérgio, que foi estudar em Huambo no curso de linguística, apaixonou-se pela escrita. Ele só não tinha iniciativa de como começar a escrever poemas, era seu último ano no ensino médio. Defendeu seus pais. Com muitas saudades do filho, pediram para que ele viesse até o município do Alto Zambeze, então ele o fez. E por sua vez, Ana também veio passar as férias no município novamente. Os três são grandes amigos. Quando se encontraram, todos se abraçaram, riram bastante. Foram banhar-se no rio onde sempre brincavam quando eram crianças, contaram novidades e foram todos para a casa de Ana almoçar. O pai de Ana então perguntou:

- "Rapaz, já terminaram o médio? Qual é o plano de vocês? Que curso irão seguir na universidade?" Cada um contou o que iria fazer, todos felizes. Despediram-se do pai de Ana.

Ana pediu a José que os levasse à montanha onde ele costumava ir.

- José disse: "Infelizmente, já não vou lá mais."
- Ana perguntou: "Por quê?"
- Sérgio, confuso, perguntou: "Que montanha?"
- Ana respondeu: "A montanha onde nosso amado amigo costumava ir para escrever."
- Sérgio, surpreso: "Tu escreves, José?"
- José disse: "Sim, mas não escrevo mais."
- Sérgio perguntou: "Por quê?"
- José respondeu: "Medo de fracassar. Acabei por desperdiçar mais uma oportunidade de uma editora renomada."
- Ana disse: "Sempre com medo, meu amigo."

- Sérgio: "Eu também gosto de escrever, pena que não tenho iniciativa. Podes me ajudar com isso?"
- José não queria mais, mas Sérgio insistiu, e ele começou a ajudar. Sérgio escreveu um poema e quis mostrar a José o que ele aprendeu.

Então, no dia seguinte, ele foi até a casa de José.

- "Olá, bom dia! Escrevi um poema, quero te mostrar."
- "Sim, bom dia. Está bem, qual é o título?"
- "A felicidade."
- Então ele analisou o poema. "Está bom, mas falta alguma coisa aqui. Vamos trabalhar nisso."

Felicidade

Olá, felicidade, tira uma cadeira para sentar,  
Quero conversar contigo e entender este meu pesar.  
Por que me evitas assim?  
Será que não mereço a alegria sem fim?  
Só vejo infelicidade ao meu redor,  
Enquanto os outros desfrutam do amor.  
É injusto, pois todos merecemos sorrir,  
Por que só na vida dos outros te deixas existir?  
Por que não vens bater à minha porta,  
E me envolves com tua doce euforia, então conforta?  
Felicidade, senta-te comigo e conversa,  
Quero entender por que tua presença me dispersa.

Eles retificaram, revisaram e José disse: "E agora, o que achaste?"

"Uau, meu amigo, tu tens um bom talento. Por que não vais atrás dos teus sonhos? Vejo que tens um grande talento. Não desprezes isso só por medo de fracassar. Quem não arrisca, não petisca."

"Se eu tivesse as oportunidades que tu tiveste, eu as agarraria sem pensar duas vezes."

Então, o Sérgio desenvolveu habilidades durante as férias; ele escreveu vários poemas, e o José era quem os revisava e melhorava. Como não tinha as mesmas oportunidades que o José, foi ter com um idoso que quis ajudar. O José conversou com o idoso, mostrou seus poemas, e ele gostou, então assinaram um contrato. Ele entregou o livro ao filho, que o enviou para a editora, a qual fez todo o trabalho. Passaram-se dois meses, e o idoso ligou para Sérgio: "Prepare-se, seu livro será lançado primeiro em Luanda, depois cá no Luena, e por último cá no nosso município." Ele foi a Luanda para o lançamento, que foi um sucesso; estava cheio, a TPA e a TV Zimbo fizeram a cobertura. Quando deram a oportunidade de falar, ele agradeceu a Deus e ao seu amigo José, que o ensinou a escrever um livro. Todos os poemas passaram pelas mãos dele, então, muito obrigado, José.

Por ver aquilo, começou a chorar, e por sua vez, a Ana veio vê-lo.

E ele fez um vídeo e mostrou a Ana. "Olha o erro que cometi: tantas oportunidades que tive e não consegui agarrar por medo de fracassar."

"Meu amigo, se não te chamo de burro, desculpa lá. Tu és mesmo um fracassado, tantas oportunidades desperdiçadas. Eu te disse que tens um grande talento. Olha onde o Sérgio chegou com o teu auxílio, tornou-se um poeta e faz tanto sucesso e dinheiro. E tu, até quando, meu amigo, sempre com medo de fracassar? Não achas que está na hora de enfrentar esse teu medo e seguires a vida?"

"Sim, é verdade, vou continuar a escrever."

Lançou o seu primeiro livro "A sua planta vai crescer" e tornou-se um sucesso.

E assim, José percebeu que seu maior erro foi permitir que o medo o dominasse. Mas também descobriu que nunca é tarde para recomeçar e seguir o coração.



## Reflexão

Caro leitor, muitas vezes deixamos o medo nos dominar, evitando fazer coisas que gostamos com receio de fracassar ou de não sermos aceitos, desistimos pelo caminho. Então, ao vermos esses mesmos sonhos se concretizando para os outros, percebemos que nosso erro foi desistir. Se ao menos tivéssemos lutado um pouco mais, talvez também alcançássemos nossos objetivos.

Nunca é tarde para recomeçar, se houver oportunidade. Quando surgir uma chance que valha a pena na vida, agarre-a e veja no que resulta. Se falhar, aprenda com isso, mas se der certo, celebre sua conquista.

A história de José é um espelho das lutas internas que muitos de nós enfrentamos: o conflito entre o desejo de seguir nossos sonhos e o medo paralisante do fracasso. A jornada de José nos ensina que, embora o medo seja uma parte natural da experiência humana, não deve ser um obstáculo intransponível. Através de sua narrativa, somos lembrados de que cada fracasso é uma lição, cada medo superado é uma vitória, e que a verdadeira derrota só ocorre quando deixamos de tentar.

A história também destaca a importância do apoio e da inspiração que podemos encontrar nos outros. Sérgio, o amigo de José, representa a chama da esperança e a persistência que muitas vezes precisamos para reacender nossa própria paixão. A transformação de Sérgio de um admirador passivo para um poeta de sucesso é um testemunho do poder da mentorship e da colaboração.

Por fim, a história é uma reflexão sobre o arrependimento e a redenção. José percebe que seu maior erro foi permitir que o medo o dominasse, mas também descobre que nunca é tarde para recomeçar e seguir o coração. Esta é uma mensagem poderosa de resiliência e coragem, incentivando-nos a enfrentar nossos medos, a abraçar nossas paixões e a nunca subestimar o impacto que podemos ter na vida dos outros.

Em essência, a história de José é uma celebração da jornada humana em direção ao autodescobrimento e à realização pessoal, servindo como um lembrete de que, apesar dos desafios, a felicidade e o sucesso estão ao alcance daqueles que têm a coragem de perseguir seus sonhos.

Paz e amor!